

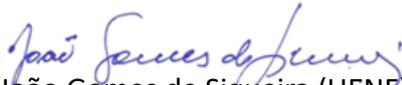
1 **Ata da 2ª Reunião Extraordinária do Comitê do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana (CBH BPSI)** no
2 ano de 2021, realizada no dia **05 de abril de 2021 (segunda-feira)**, às 14h, por videoconferência,
3 com a seguinte **ordem do dia: 1 - Abertura; 2 - Apresentação de breve histórico do processo de**
4 **construção do Plano de Bacia da Região Hidrográfica IX (RH-IX); 3 - Minuta de Resolução para**
5 **aprovação do Plano de Bacia da Região Hidrográfica IX; 4 – Apreciação da decisão ad referendum**
6 **que alterou o cronograma do Processo Eleitoral, triênio 2021-2024 do CBH BPSI; 5 -**
7 **Encerramento. Item 1 – Abertura:** Reunião iniciada às 14h31, em segunda chamada, pelo Diretor
8 Presidente do CBH BPSI, João Gomes (Uenf). João Gomes falou que solicitará inclusão de pauta
9 para uma apresentação da Professora Maria Inês (Iff) ao final da reunião. Maria Inês pediu que
10 essa apresentação ocorresse no início da reunião, pois sua duração será de apenas quinze minutos.
11 João colocou em votação a inserção de pauta para o início da reunião e a proposta foi aprovada
12 por unanimidade. **Item 2 - Apresentação da Professora Maria Inês “Indicadores de**
13 **Sustentabilidade Aplicados à Gestão dos Recursos Hídricos: Estudo de Caso do Baixo Curso da**
14 **Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul, Rio de Janeiro, Brasil”:** Maria Inês falou que é
15 orientadora desse projeto de Mestrado de sua aluna Nayara Barreto. Falou que vai aplicar esses
16 indicadores em todas as Regiões Hidrográficas (RHs) do Estado do Rio de Janeiro, que começou
17 pela RH VIII, depois RH VI e agora a RH IX. Disse que também foram aplicadas nos Comitês federais
18 do Brasil para avaliar a gestão de recursos hídricos no âmbito nacional. Apresentou os objetivos
19 do projeto, a metodologia as notas levantadas inicialmente pelo projeto na RH IX. Nos resultados,
20 mostrou que o princípio 1 – Integridade do sistema socioambiental ficou com nota 30. O princípio
21 2 “Manutenção e eficiência dos recursos” ficou com nota 40. O princípio 3 “Existência de meios de
22 subsistência e oportunidades suficientes” alcançou nota 40. O princípio 4 “Engajamento da
23 sociedade civil e governança democrática” atingiu a nota 60. O princípio 5 “Equidade inter e
24 intrageracional” ficou com nota 50. O princípio 6 “interconectividade entre as escalas
25 local/nacional/global” alcançou a nota 50 e o princípio 7 “Precaução e adaptabilidade” atingiu a
26 nota 40. Explicou que a “integridade do sistema socioambiental” é o critério com pior avaliação
27 nesse projeto, para o qual sugeriu que o CBH BPSI direcionasse maior parte de sua atenção. João
28 Gomes agradeceu a apresentação da Maria Inês e falou que existe um árduo trabalho ainda a ser
29 feito. Disse que espera que a Maria Inês participe cada vez mais do CBH BPSI. Zenilson Coutinho
30 perguntou a Maria Inês se há alguma novidade sobre a questão da transposição do Rio Macabu.
31 Maria Inês falou que o CBH Macaé quer resolver, mas destacou que sem essa transposição a RH
32 VIII não terá segurança hídrica. Disse que espera uma decisão do CERHI para adoção de medidas.
33 João falou que o Plano de Bacia do CBH BPSI contempla a questão dessa transposição. Vicente
34 Oliveira parabenizou e sugeriu que esse trabalho fosse replicado a cada final de gestão para
35 comparar os possíveis avanços dos Comitês. **Item 3 - Apresentação de breve histórico do processo**
36 **de construção do Plano de Bacia da Região Hidrográfica IX (RH-IX):** Bruna Paiva iniciou
37 apresentação da empresa Profill, que elabora o Plano de Bacia do CBH BPSI. Se apresentou como
38 engenheira ambiental da Profill e explicou que trabalha na coordenação técnica da elaboração de
39 todo plano integrado do Rio Paraíba do Sul. Explicou que o trabalho teve seu início há praticamente
40 quatro anos, quando o foi iniciado o contrato. Falou que desde o início a Profill recebeu muitas
41 contribuições do CBH BPSI. Destacou que tudo começou quando a Profill venceu a licitação e
42 celebrou o contrato 01/2018 com a Agevap. Mostrou o sumário da sua apresentação para os

43 presentes entenderem a sequência. Explicou que a Profill iniciou seu trabalho tendo o CEIVAP já
44 um diagnóstico que foi apenas atualizado. Destacou que o Plano de Bacia dos afluentes, que foi a
45 fase 2, iniciou em dezembro do ano de 2019. Falou que a fase 2 se encerrará com as entregas dos
46 resumos executivos, que é a próxima ação a ser efetivada. Explicou que se trata de um resumo do
47 Plano de Bacia com uma linguagem menos técnica e, portanto, mais acessível ao público em geral.
48 Falou que a fase 3 já começou a ser trabalhada e a Profill já está fazendo uma espécie de
49 atualização do PIRH de forma a inserir todas as informações, dados e estudos produzidos na fase
50 2. Disse que no total das três fases serão entregues 49 produtos, além dos relatórios já entregues
51 no âmbito das fases 1 e 2. Disse que foi acordada uma nova estrutura de contrato durante o
52 processo de desenvolvimento, que contempla um modelo PIRH + Planos afluentes. Destacou que
53 as principais vantagens desse modelo são o fortalecimento do processo participativo e decisório,
54 a garantia de planejamento efetivamente integrado, uma maior facilidade e operacional para
55 implementação das ações e a otimização dos recursos humanos e financeiros. Lembrou que foram
56 realizadas diversas reuniões com o CEIVAP, com os Comitês afluentes, órgãos gestores e Agevap.
57 Falou que isso tudo garante um plano verdadeiramente integrado. Destacou que foram entregues
58 até agora cinco Produtos (PF-01, PF-02, PF-03, PF-04 e PF-05), sendo que até o PF-04 todos foram
59 aprovados e que o PF-05 será colocado para aprovação no dia de hoje. Falou que o Plano tem 13
60 itens e mais de 500 páginas. Explicou que o Programa de Ações, a que chamou de “coração” do
61 plano, é composto por 06 agendas, 15 subagendas, 25 programas e 48 ações. Falou que, dentre as
62 48 ações citadas, há 17 ações integradas a outras bacias afluentes e/ou bacia federal e outras 3
63 ações parcialmente integradas. Finalizou dizendo que há ainda duas entregas a serem feitas: uma
64 do Resumo Executivo, que é o final da fase 2, e a outra do Manual de Operações (MOP), que é
65 integrado e tem o foco na Bacia do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana está na fase 3. João Gomes
66 parabenizou a Bruna Paiva pela apresentação e lembrou que o processo teve momentos
67 marcantes, como a plenária de fevereiro do ano de 2020, que contou com ampla participação dos
68 membros do Comitê do Baixo e sociedade em geral. Disse que isso certamente contribuiu para o
69 melhor resultado hoje alcançado. Falou que gostaria de parabenizar todos os envolvidos, desde
70 Agevap até a Agência Nacional de Águas (ANA). Falou que o primeiro mapa do diagnóstico era
71 muito incipiente e que agora precisa reconhecer que houve um avanço admirável e que a Profill
72 foi muito competente na condução, junto à Agevap, do processo de construção do Plano. Falou
73 que a criação e atuação do GT Plano foi primordial. Afirmou que a aproximação e efetiva
74 participação da ANA nesse processo foi essencial para seu sucesso. Relatou que o processo
75 representou um aprendizado e realização históricos. Pediu que a Bruna depois explicasse como se
76 dará a entrega de produtos como o resumo executivo, manual operativo e outros. Bruna Paiva
77 explicou que foi um grande desafio que proporcionou também um grande aprendizado à equipe.
78 Vicente Oliveira parabenizou a Bruna pela apresentação. Falou que o Plano é um produto
79 estratégico para o CBH BPSI e deve ser a referência e principal norte para sua atuação. Lembrou
80 que na plenária de fevereiro de 2020, realizada na UENF, houve ampla participação de
81 representantes de diversos municípios da RH IX que puderam ver uma apresentação boa, mas que
82 não trouxe dados relevantes da Lagoa Feia, por exemplo, o que impactou a muitos presentes. Falou
83 que na ocasião pôde criticar também uma ausência de abordagem da Bacia do Itabapoana. Bruna
84 explicou que a complementação e aprofundamento das ações na bacia do Itabapoana já possui

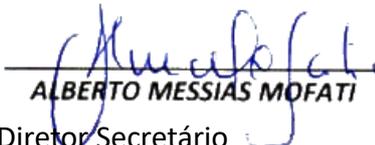
85 previsão, pelo CBH BPSI, com destinação de recursos num montante aproximado de trezentos e
86 sessenta mil reais para os dois primeiros anos. João Gomes falou que os recursos do Itabapoana
87 são pouco expressivos e que se trata de uma situação peculiar, pois acredita que deveria existir
88 um Comitê Federal, abrangendo afluentes específicos, para aquela região. Falou que essa questão
89 que já vem de alguma forma sendo discutido com a ANA. Maria Aparecida (Abragel) falou que vem
90 acompanhando a construção desse plano e destacou a importância da atuação de um Comitê
91 integrador. Falou que é possível enxergar nesses planos com manual operativo que o modelo
92 funciona e vem dando certo. Pediu que o João se atente para a necessidade de encontrar uma
93 solução para a Bacia do Itabapoana. Falou que esse plano de fato não atende de forma satisfatória
94 a região do Itabapoana, mas entende que essa não é uma demanda do CEIVAP e que deve ser
95 pensada pela ANA e outros atores. Falou que fica muito satisfeita em ver um produto com ações
96 realistas e factíveis como este. João falou que a demanda para busca de uma solução para a bacia
97 do Itabapoana foi apresentada à ANA e que já vem conversando com profissionais da agência.
98 Defendeu que deve ser iniciado um processo. Eduardo (IGAM) falou que é solidário à questão do
99 Itabapoana, parabenizou o João por todo esforço e falou que se coloca para reforçar o papel de
100 Comitês afluentes e parceiros. Disse que no dia de amanhã será realizada uma reunião das bacias
101 do leste do Estado de Minas Gerais (MG), especificamente do sudeste mineiro, onde está
102 localizada a Bacia do Itabapoana. Márcio de Araújo (ANA) falou que é o Comitê o grande indutor
103 desses processos, pois são eles que “colocam o dedo nas feridas”. Falou que a ANA mergulhou nos
104 Grupos de Trabalho (GTs) dos afluentes e que foram realizadas diversas reuniões na fase do
105 programa de ações. Falou que a riqueza no processo de participação permitiu a definição de ações
106 aderentes. Destacou que esse processo de construção traz ações bem construídas, mas que
107 precisam sair do papel, caso contrário de nada vai adiantar. Disse que o processo precisa ser
108 operacional. Falou que esse processo é inédito no país, pois pactua, na escala existente, ações para
109 os próximos cinco anos de forma integrada e de maneira totalmente operacional. Falou que há
110 reunião agendada para o dia 19/04/2021 para pensar numa solução para a região do Itabapoana.
111 Gisele Boa Sorte (SEAS RJ) falou que acendeu uma luz vermelha como dúvida sobre a possibilidade
112 de se chegar a uma solução para a questão do Itabapoana. Falou que isso veio amadurecendo e
113 acredita que hoje está mais perto de se definir ações efetivas para a referida bacia. João Gomes
114 falou que fica contente que o Estado do Rio de Janeiro (RJ) desponta mais uma vez na originalidade
115 de sua condução e que isso demonstra a maturidade da gestão de recursos hídricos no estado.
116 Falou que as unidades especiais de gestão têm o potencial de contribuir para o arranjo a ser
117 definido. Gisele Boa Sorte falou da sua satisfação em ver o Plano sendo aprovado, bem como os
118 demais Planos da Bacia do Paraíba do Sul. Falou que é motivo de orgulho e gratidão ter participado
119 desse processo. Livia Soalheiro (INEA) falou que esse Plano não é perfeito, mas certamente é o
120 melhor possível nesse momento. Disse que é fruto de muito esforço de todos no sentido de se
121 chegar a um plano sólido, robusto e operacional. Falou que houve articulação interna e, também,
122 com outros estados e com a ANA. Disse que a organização e atuação da Agevap foi fundamental
123 para esse sucesso. Falou que é importante destacar o esforço de membros como João Gomes e
124 Zenilson Coutinho e lembrar daqueles integrantes de Comitês que perderam suas vidas na
125 pandemia e que vinham sendo atuantes nos processos de construções dos planos. Lembrou que
126 mais importante do que construir o plano, é preciso executá-lo e segui-lo para que os objetivos

127 traçados sejam alcançados. Lembrou que a fase 3 ainda será encerrada em junho e que até lá será
128 necessária a continuidade das contribuições. Zenilson Coutinho falou que João Gomes está de
129 parabéns e que esse plano é um grande avanço para a região do Baixo. Raíssa Guedes (Agevap)
130 falou que atuou como gestora do contrato pela Agevap, principalmente na fase 2, e que foi um
131 grande desafio trabalhar integrando os Comitês nesse processo. Disse que está muito satisfeita
132 com o resultado e que acredita ter atingido o resultado de gestão participativa, mas lembrou que
133 o maior desafio ainda está por vir, que é a implementação do plano. Agradeceu e parabenizou o
134 Comitê, os integrantes do GT Plano, bem como a SEAS, o INEA, a empresa Profill, a ANA e colegas
135 da Agevap que trabalharam direta e indiretamente nesse processo. João Gomes falou que antes
136 da pandemia ele se reunia com os demais diretores e equipe da Agevap UD4 para analisar ponto
137 a ponto as minutas dos produtos entregues pela Profill, o que acredita ter dado um estímulo
138 grande aos membros do GT Plano BPSI. Alberto Mofati (Município de Campos dos Goytacazes)
139 disse que chegou ao CBH BPSI há dois meses e que não morava na região anteriormente, por isso
140 não participou do processo de construção desse plano. Falou que ficava feliz ao saber que esse
141 processo é motivo de orgulho para todos que participaram. Cumprimentou todos que
142 participaram e destacou a importância de o CBH BPSI ter em mãos esse produto. Falou que se trata
143 de um processo continuado e espera participar dos próximos passos. Falou que lhe interessa a
144 questão do Itabapoana pois tem atuação e relações profissionais no município de Bom Jesus do
145 Itabapoana, além de amigos e do fato de ser natural do município capixaba de Mimoso do Sul, que
146 está na bacia do Rio Itabapoana. **Item 4 - Minuta de Resolução para aprovação do Plano de Bacia**
147 **da Região Hidrográfica IX:** João Gomes colocou em discussão a resolução que aprova o PF-05 que,
148 como destacou a Raíssa Guedes, se trata da consolidação do Plano. João Gomes agradeceu a
149 Tatiana Lopes (Agevap) pelo papel desempenhado pela Agevap e por ela em particular, a quem
150 considerou desempenhar a importante função de interlocutora entre os Comitês e a delegatária.
151 Tatiana agradeceu ao João pelo reconhecimento e falou que gostaria de ser breve e apenas
152 reafirmar as palavras da Raíssa Guedes, que é uma enorme satisfação da Agevap poder atender o
153 Comitê e cumprir essa tarefa de modo satisfatório e reconhecido pelos Comitês. Disse que foi um
154 longo trabalho que envolveu toda equipe da Agevap e que está obtendo alcançando os objetivos.
155 Em seguida Tatiana leu a minuta da Resolução para aprovação do Plano de Bacia da RH IX. Sugeriu
156 incluir, no artigo 1º a palavra “anexo I” ao final do artigo, após a palavra “Itabapoana”. João Gomes
157 falou que havia sentido falta de uma referência, na resolução, ao fato desse plano fazer parte de
158 um plano maior, que integra aqueles dos afluentes. Raíssa Guedes falou que na parte dos
159 considerandos, essa questão já é citada e que assim foi aprovada pelos demais Comitês, mas que
160 a plenária deve decidir o que considera melhor. João Gomes agradeceu a Raíssa pela explicação e
161 disse concordar, explicando que não sugere nenhuma alteração. Alberto Mofati pediu para que
162 fosse explicado como ficaria o texto do artigo 1º. Raíssa Guedes falou que nas resoluções dos
163 demais Comitês foi apenas inserida, entre parênteses, a expressão “anexo I”. Alberto Mofati falou
164 que opta pela proposta da Raíssa. Maria Aparecida sugeriu incluir, após a palavra Itabapoana, no
165 artigo 1º: “(anexo I) parte integrante do Plano Integrado de Recursos Hídricos do Rio Paraíba do
166 Sul (PIRH Paraíba do Sul)”. Maria Aparecida perguntou o que seria esse anexo I, sem explicação.
167 Raíssa falou que o a resolução terá um anexo, que é o próprio plano do BPSI. Márcio Araújo disse
168 ter gostado da sugestão da Maria Aparecida. A sugestão da Maria Aparecida foi acatada por

169 unanimidade e a resolução foi aprovada pela CBH BPSI. João Gomes falou que a pedra foi lançada,
170 mas que todos juntos poderão construir a realidade. Disse que é uma satisfação enorme e
171 certamente um marco na história do CBH BPSI. **Item 5 – Apreciação da decisão ad referendum**
172 **que alterou o cronograma do Processo Eleitoral, triênio 2021-2024 do CBH BPSI:** Alberto Mofati
173 falou que, em função da antecipação e criação de feriados estaduais, a Diretoria do Comitê, em
174 conjunto com a Comissão Eleitoral, decidiu dilatar o prazo de inscrições e demais datas do
175 calendário eleitoral, ato a ser referendado nesse momento pela plenária. Alberto Mofati colocou
176 em votação a alteração do cronograma. O novo calendário eleitoral foi referendado por
177 unanimidade. **Item 6 – Encerramento:** A reunião foi encerrada às 17h36 pelo Diretor Presidente,
178 João Gomes. A presente ATA foi lavrada por Amaro Neto, Especialista Administrativo da AGEVAP –
179 CBH BPSI, e depois de aprovada será assinada pelo Diretor Presidente e Diretor Secretário do
180 Comitê de Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana.



João Gomes de Siqueira (UENF)
Diretor Presidente



ALBERTO MESSIAS MOFATI (P. M. de Campos dos Goytacazes)
Diretor Secretário

REGISTRO DE PRESENCAS

Membros: Alan Vargas (Inea); Nilson Coutinho (Município de São Francisco de Itabapoana); Marcela Toledo (Município de São João da Barra); Alberto Mofati (Município de Campos dos Goytacazes); Tércia Faria (Copapa); Zenilson Coutinho (Asflucan); Ronaldo Bartholomeu (Sindicato Rural de Campos dos Goytacazes); Maria Aparecida Vargas (Abragel); Shaytner Duarte (Fiperj); Jhones Lima (Associação Raízes); João Gomes de Siqueira (Uenf); Jair Ramalho (UFRRJ) e Vicente Oliveira (Iff).

Convidados: Lívia Soalheiro (Inea); Gisele Boa Sorte (SEAS RJ); Natália Silveira (Associação Raízes); Fabricio Souza, Amanda Carneiro; Eduardo (IGAM MG); Márcio de Araújo (ANA); Bruna Paiva (Profill); Aline Rocha; Meiri Michita (Profill), Glória Okamura (Inea); Maria Inês Paes (IFF);

Agevap: Ingrid Delgado, Ednaldo Oliveira, Maria Isabel, Raissa Guedes, Thais Nacif, Amaro Neto, Tatiana Lopes e Rafael Freitas.